

## REUNIÃO DO CI/FME

**Local:** Santiago de Compostela – Espanha

**Data :** 12/12/10

**Presentes:** Azril Bacal – Suécia, Felipe Angelis – Brasil, Manoel Santos – Foro Galego, Manoel Dios Diz – Foro Galego, Moacir Gadotti – IPF, Patrícia Barcelos -MPF, Pere Polo Fernández - STES, Paulo Roberto Padilha - IPF, Ramón Moncada – Colômbia e Tania Guerra – CEA/SINASEFE.

**On-line:** Albert Croce, Albert Sansano, Beatriz Soto, Leslie de Toledo e Salete Valesan.

A reunião iniciou às 13h30 na sala AI7 da faculdade das Ciências das Comunicações, edifício central do Fórum Mundial de Educação – temático de Santiago de Compostela, com duas entidades da SE do CI: STES e IPF e com apresentação, por Patrícia, da pauta proposta pelo CI:

1 – Programação FME 2011 – Dakar

2 – balanço das atividades do CI

3 – FMEPT – balanço e nova proposta de Fórum para 2011

4 – Outros.

Aprovada a pauta a discussão iniciou com a leitura do ponto 1, apresentação de destaques e discussão.

**Dia 06/02/11** – 9h – 13h – reunião on-line do CI.

Foi proposta a mudança da data para dia 9/02 às 20h considerando que no primeiro dia do evento pode acontecer de algumas pessoas não estarem ainda no local ou se encontrarem em locais distantes do local da reunião.

14h – Marcha do FSM/FME; 17h – Abertura do FSM com representação do FME.

**Dia 07/02/11** – atividade todo o dia: Dia da Africa – proposta de integração do FME a todos os eventos.

**Dia 08/02/11:** todo o dia atividades autogestionadas e expandidas do FME – o CI deverá apresentar atualização da agenda, e Cartas dos Fóruns já realizados. Com a tendência de cada vez termos mais atividades expandidas **é necessário fazer a mobilização das entidades** que não poderão ir, mas desta forma poderão participar do FME.

A data limite para as inscrições é dia 15/12, podendo esta data ser prorrogada para 23/12.

**Dia 09/02/11** – continuação das atividades do dia anterior e às 19 horas reunião do CI.

**Dia 10/02/12** - Assembléias Temáticas: na da Educação (plano de ação para os próximos dois anos) – convidar outras entidades para que tenhamos plataformas para

uma ação conjunta. As entidades poderão levar suas campanhas, resultados de congressos, como o resultado do Seminário da CEA de julho/2009, que vão além dos Fóruns temáticos e as Cartas dos Fóruns temáticos e regionais para a Assembléia de Convergência. Usar a metodologia usada no FME de Belém. Para isto é interessante que as representações dos Fóruns temáticos possam estar presentes.

Ramón propõe a realização de uma oficina diferente da Assembléia para atualização da agenda de trabalho do FME. Esta oficina, ou taller, pode ser dia 9 como atividade interna do CI

Reunir no final das atividades, ou no dia 12 pela manhã, a SE do CI para definir sua composição e atribuições. Como algumas pessoas precisarão de financiamento, foi proposta uma reunião on-line em janeiro quando saberemos o que pode ser arrecadado e quem precisará de financiamento. Houve muita demora nesta decisão para o Foro de Compostela o que acarretou problemas como a obtenção de visto de entrada no país. Vários países africanos inscritos não conseguiram o visto em tempo hábil

A abertura – 06/02 e o encerramento – 11/02 deverão coincidir com o FSM.

Moacir declara que não deverá estar presente ao FME e diz que as pessoas que tem mais tempo no CI deveriam ir. Fala da expectativa do FSM quanto à sua expansão e será necessário conhecer as experiências e ampliar as redes.

A reunião proposta fica marcada para o dia 10/01, devendo acontecer por skipe.

Ramón fala sobre a dificuldade de contato com o Ministério da Educação do Senegal e propõe como um dos temas para reflexão “O Estado e a Proteção da Educação na África” ou “Estado e Direito à Educação” e a necessidade de procurar algumas lideranças africanas. São lembrados os nomes de Buba, e Pierre Fonkua, que acompanharam o CI e de Florenço Vaela. Sendo que o primeiro é lembrado para mobilizar pessoas e instituições que tenham atividades autogestionadas. A Carta do Fórum de Dakar pode tratar primeiro da agenda atualizada e depois do direito à educação na África.

Pere fala que depois da divulgação dos últimos resultados do aproveitamento escolar nos diversos países, apontando para Finlândia, China e Coréia com as melhores colocações, cabe uma reflexão sobre a educação vista como mercadoria, que é o caso dos dois últimos citados. A Finlândia acabou com o analfabetismo ainda no século 18, o que não ocorreu com os demais países e a China tem o resultado somente da capital, e não do país.

Moacir fala da necessidade de contatar as pessoas que se inscreverem com atividades autogestionadas para integrá-las na construção de um documento comum e divulgar as atividades em conjunto.

Azril diz que foi a reunião em Bamako e que a discussão foi muito interessante. Vai mandá-la à Patrícia para divulgar no CI.

Beatriz propõe termos um panorama mundial da educação com mesa formada pelos vários continentes fora da Assembléia, no que Pere concorda. Patrícia poderá fazer um levantamento das atividades autogestionadas para organizar esta atividade.

É perguntado a Manoel Dios se o Foro da Galícia terá um documento final. É dito que sim e que terá o pedido para que o FSM e o FME considerem a Cultura da Paz como um de seus fundamentos, não apenas na educação mas como uma resolução global e que o respeito aos Direitos Humanos seja reconhecido juridicamente em todos os países. Diz que a Comissão Organizadora faz uma avaliação muito positiva deste Foro pelo número de participantes e pela avaliação destes. Até o final do mês terão uma avaliação mais aprofundada.

Tania pede que esta avaliação seja encaminhada ao CI, para ser anexada à Memória deste Foro.

Pere fala da dificuldade do país conceder visto de entrada para diversos países e sugere que o Foro Galego faça uma denúncia ao governo espanhol sobre o tema o que Manoel diz que será acrescentado ao documento final do Foro.

Azril diz que o Fórum Europeu/2008 teve uma forte participação estudantil e pergunta se o atual também a teve. Manoel responde que os voluntários são mais de 100 estudantes embora estejamos no meio de um feriado estudantil. Os estudantes não têm atividades autogestionadas. Azril diz que é importante incorporar o tema educação popular ao FME.

Pere fala da importância das mais de 60 experiências educativas que incluem os estudantes.

Ramón fala na demora do CI em considerar este um Fórum temático e que há uma dispersão de atividades autogestionadas. Propõe que os próximos tenham eixos mais precisos para contemplar as atividades propostas e que as organizações usem mais a contribuição dos/as integrantes do CI no que Tania concorda.

Patrícia propõe incluir este assunto na pauta da reunião do CI. Informa que Eliezer, integrante do CI e titular da Secretaria da Educação Tecnológica do MEC/Brasil, marcou agenda com o governador eleito do Rio Grande do Sul, Tarso Genro, para ter em Porto alegre um lugar permanente e com financiamento para a Memória do FME –

Mosaico de Livros. O governo gaúcho estará em Dakar pleiteando sediar o FSM de 2013 EM Porto Alegre.

Patrícia fala do FME-Temático da educação profissional e tecnológica – FMEPT, ocorrido em Brasília em novembro de 2009. Entrega a todos/as presentes o DVD com as resoluções do Fórum e solicita ao CI aprovação para a realização do 2º FMEPT em novembro de 2011 em Florianópolis – Brasil. Salete propõe uma atividade autogestionada do Comitê Organizador do FMEPT e o lançamento do 2.o FMEPT durante a Assembléia Temática da Educação em Dakar.

Azril solicita que o CI divulgue a conferência de Cancun que tratou das Mudanças Climáticas, onde a Via Campesina de mais de 30 países denunciou as intenções dos governos de desprezarem a Mãe Terra, destruindo elementos necessários à vida do planeta.

Padilha anuncia que São Paulo terá o Fórum social São Paulo – FSSP em maio de 2011. Este pretende ser um fórum permanente com atividades acontecendo de janeiro até maio, quando serão escolhidas as que envolvem maior número de entidades em rede, para a etapa final. Na organização estão o/as companheiro/as Francisco, Kathia e Salete.

Azril relata que a Suécia procurou conversar com institutos da África sobre o FME e não encontrou nada. Acredita que se a mídia não informa, nada acontece e propõe que o CI construa uma nota sobre Dakar para divulgá-lo.

Ramón diz que em Colômbia acontece o mesmo, havendo um desgaste do FSM e a pergunta sobre qual o impacto das resoluções dos FME. Houve uma diminuição no interesse em deles participar. **Precisamos afirmar que o FME não é um evento, mas um processo e uma incidência.** Para isto precisa estar explicitado em um documento que sirva de referência às políticas públicas de educação, da mesma forma que os documentos do Banco Mundial e da Unesco.

Pere entende que quem vem ao Fórum quer ter alguma incidência no institucional. Não podemos contar com a mídia, são grandes empresas comprometidas com o capital e o poder e não temos periodistas que denunciem. Só divulgam o que interessa no local. A Europa importou o modelo de Fórum de Porto Alegre, mas a realidade é diferente.

Patrícia sugere colocar na pauta da próxima reunião do CI por não estar nesta e, pelo adiantado da hora, alguns companheiros necessitem sair para a primeira atividade da tarde. O mesmo deve ocorrer com os demais pontos da pauta.